

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Gabriela Gregolin Giannotti
No. USP 9799811 Curso ECA: Artes Visuais

Dados do Intercâmbio

Universidade: École Nationale Supérieure d'Art de Dijon (ENSA-Dijon)
Curso: Artes Visuais
Período: (x)1º Semestre de 2019 (x) 2º Semestre de 2018 () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ ARC: Façon(s) de peindre
▪ Praxis: théorie, réflexion, action (peinture/dessin)
▪ Hors limites (multiples)
▪ La peinture américaine: de 1930 à nos jours
▪ Infographie-sérigraphie
▪ Installations/méthodologie
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

A escola tem a exigência que os alunos intercambistas se matriculem em pelo menos um “ARC” (Ateliers de Recherche et de Création), três disciplinas regulares e um workshop por semestre.

Os “ARC” funcionam basicamente na forma de acompanhamento de projeto artístico pessoal, não há necessariamente uma produção específica para esse ateliê, mas sim uma atenção à produção global, que pode incluir trabalhos feitos para outras disciplinas. São reuniões semanais e quinzenais com um grupo de professores e alunos matriculados em que se faz discussões, apresentações pessoais e coletivas, encontros/palestras com artistas convidados e visitas a exposições. Apesar da questão principal do ateliê que decidi participar ser a pintura, havia a abertura para trabalhar com outras técnicas e esse foi o meu caso, trabalhei sobretudo com desenho e impressão, contudo senti que havia uma tendência dos professores a valorizar a pintura sobre as outras técnicas, que por sua vez não tinham ateliês específicos para serem desenvolvidas.

Assim como no “ARC”, cursos como “Praxis” e “Installations/méthodologie” se pautavam no acompanhamento pessoal do trabalho dos alunos, com possíveis intervenções expositivas ou de



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



artistas convidados. Já na disciplina “Hors Limites” as produções eram direcionadas por proposições feitas pelo professor, associadas principalmente ao tema da reprodutibilidade e de

objetos multiplicáveis, por exemplo livros de artista, posters, esculturas, etc. Essa foi uma das disciplinas que mais favoreceu o uso de equipamentos e instalações da escola, como o ateliê de fabricação, a impressora jato de tinta e outros.

A disciplina “Infographie-sérigraphie” tem um caráter muito básico e introdutório, mas eu não recomendaria para aqueles que estão interessados em aprender mais a fundo tanto softwares (Illustrator e Photoshop) quanto a própria técnica da serigrafia, pois, primeiramente, a quantidade de alunos é muito grande, não há um aprofundamento no uso das ferramentas dos softwares e quase não há aplicação prática, e a realização de fato das serigrafias se restringiu às duas últimas aulas, ou seja, quase não aconteceu.

A matéria teórica “La peinture américaine” se propunha tratar da obra de artistas estadunidenses em um formato de aulas expositivas dialogadas. Novamente tive a sensação de que houve pouco aprofundamento dos assuntos tratados e por vezes senti que os professores não tinham um largo domínio do assunto.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim. Tivemos disponíveis duas semanas para “experimentar” as disciplinas que tínhamos curiosidade e intenção de cursar antes de fazer a escolha junto ao responsável das relações internacionais. Havia alguma maleabilidade nessas escolhas.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim. Tive atenção em montar uma grade horária que equilibrasse minhas semanas pares e ímpares.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Não. Eu tinha uma expectativa de uma qualidade superior das disciplinas, tanto em termos de conteúdo quanto de metodologia e organização. As disciplinas em geral não foram desafiadoras técnica ou intelectualmente.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): acompanhamento contínuo das produções e apresentação ou entrega dos trabalhos práticos realizados durante o semestre.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): atendimentos pessoais

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (x) Biblioteca () Restaurantes/ Lanchonetes
(x) Computadores () Centro Esportivo
(x) Alojamento () Tutor
() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (x) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Não tive dificuldades, mas acho importante reforçar que é importante ter um nível avançado da língua visto que o modelo das aulas contam com muitas exposições e apresentações por parte dos alunos.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Sem dúvida pior. A escola tem problemas pedagógicos e administrativos que impedem uma coesão, potência e rigor na formação dos estudantes. Há uma grande falta de sensibilidade poética; de aprofundamento teórico e crítico. Tem recursos mal aproveitados. O curso na ECA pode também ter seus problemas, porém foi discrepante a experiência que tive nas duas instituições.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- (x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Quando eu iniciei o meu período de intercâmbio a escola estava sem um representante das relações internacionais, responsável por tudo o que toca os intercambistas incluindo atividades de recepção/integração, portanto houve muita confusão e nenhuma atividade além de um tour pela escola. Porém, no início do meu segundo semestre entrou uma pessoa nesse posto que foi muito competente em organizar desde reuniões e festas, estabelecer contatos entre intercambistas e alunos, etc.

b) Como foram?

Eu diria que experimentais, mas importantes.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Tive muito contato com ambos porque na escola dividia atelier com estudantes nativos, mas morava em uma residência estudantil com os estudantes estrangeiros.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores eram no início receptivos, sobretudo com os alunos que falavam francês, pois não têm um bom domínio de outras línguas (mesmo o inglês), porém durante o semestre



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



mantinham uma relação mais distante e menos atenciosa em comparação com os alunos nativos. Eram praticamente inacessíveis fora das aulas, com exceção dos raros horários de atendimento.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Colegas estrangeiros que não falavam francês, e se comunicavam principalmente em inglês, enfrentaram preconceitos na cidade e dificuldades no ambiente acadêmico.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tive dificuldades para a obtenção do visto, bastou realizar tudo conforme as informações da embaixada. Recomendo dar extrema atenção aos detalhes e fazer tudo com antecedência, buscando sempre resolver as possíveis dúvidas.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Sim. Como o meu visto francês era de longa duração e superior a seis meses, havia a necessidade de validação do visto na chegada ao país. Na embaixada francesa no Brasil recebi um formulário (e instruções) que deveria ser submetido nos primeiros três meses em território Francês, junto com outros documentos (se não me engano, comprovante de residência, matrícula, etc.), por correio ao órgão chamado OFII. Com isso, você entra no processo de solicitação de validação e receberá por correio uma convocação para comparecer ao OFII em uma data específica. Nessa data pode haver a necessidade de levar outros documentos e há o pagamento de uma taxa. No OFII você passa por uma entrevista onde adicionam ao passaporte a validação do visto.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Nenhum, apenas aqueles exigidos pela faculdade de origem. Não tive que pagar a taxa de ingresso que os alunos regulares precisam pagar.

Documento	Valor da taxa

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

- (x) Alojamento da Universidade/ Faculdade () República
() Casa de Família () Apartamento alugado

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



() Individual () Compartilhado

a) Havia necessidade de permanência mínima?

Não, se tratava de um convênio entre a escola e a residência estudantil baseado no tempo de estudo.

b) Como você avalia a qualidade do alojamento/moradia relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas?

Eu considero o CROUS de Dijon uma ótima opção de moradia para os estudantes em intercâmbio. É extremamente bem localizado, em pleno centro da cidade, no mesmo quarteirão da escola, a duas quadras da estação central de trem, próxima de mercados variados e opções de lazer e cultura e é provavelmente a opção mais barata de moradia na cidade (250 euros por mês). O quarto é privativo e conta com cama, armário, mesa, cadeira, pia, frigobar e aquecedor. Os banheiros e duchas são compartilhados sem distinção de sexo - os banheiros são limpos, as duchas tem problemas de mofo e a água é por vezes muito quente, mas totalmente tolerável por um ano. Existe uma cozinha compartilhada por andar com quatro bocas de fogão por indução e alguns microondas e pias, nos horários de pico ficam cheias, mas é possível utilizar a dos outros andares e acaba por ser um ótimo lugar de interação. Há também uma lavanderia paga, com uma máquina de lavar roupa e uma de secar.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Não poderia ser melhor localizada.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (x) Sim Não ()

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

A caução era o antecipamento de um dos alugueis e o valor era restituído ao final. Os pagamentos eram realizados exclusivamente por cartão.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

De outubro até o início de novembro o clima foi agradável, fresco, mas com sol. De novembro à abril fez frio (entre -7 e 15 graus), com muitos dias de garoa e neve entre dezembro e fevereiro. À partir de março passamos a ter dias ocasionais de sol (mas ainda frios) que só passaram a se tornar frequentes e quentes em maio.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Aconselho não levar roupas em quantidade, e não levar muitas roupas de verão, pois eu só usei no último mês de estadia. Calças e blusas de lã, segunda pele/ceroula e bota impermeável foram fundamentais para mim. Também recomendo considerar a possibilidade de comprar roupas de inverno na chegada, pois tem mais oferta de produtos específicos para o frio e não é difícil de encontrá-los em desconto/de segunda mão.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Parte VI – Seguro-Saúde

- 1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?
Já possuía.
- 2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?
Não precisei usar.

Parte VII – Custos

- 1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ()Não
Se sim, qual?
Bolsa AUCANI de Intercâmbio Internacional para os Alunos de Graduação USP

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4300,00	1.075,00	0,00	860	0		30.000

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$ 4,30

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

- 1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?
Excepcional, excelente. Sem mais.
- 2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?
Que continuem assim!

Conclusão

- 1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?
Como um todo foi uma experiência muito positiva, apesar de um certo desapontamento com o nível acadêmico da instituição e outras dificuldades que são imprevisíveis e inevitáveis. Eu diria que a singularidade e intensidade da vivência do intercâmbio já garante que seja uma experiência marcante.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Pela maneira de ensino da escola, recomendo ir se o aluno já tiver alguma maturidade no trabalho artístico.

Aproveitar a oportunidade de ter um espaço de ateliê pessoal e de uso livre, diferente dos ateliês compartilhados e de usos específicos que temos na USP.

Recomendo a moradia no CROUS de Dijon. Num primeiro olhar pode não parecer muito amigável, mas são muitos os pontos positivos.

Ir atrás de exposições, galerias, mostras e eventos que acontecem largamente pela França e pela Europa, aos quais temos acesso fácil e relativamente barato (a maioria dos museus na França são gratuitos para estudantes menores de 26 anos ou estudantes de arte). É uma oportunidade muito grande de ver ao vivo obras que estudamos, amamos, não conhecemos e nos impressionam.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478